



**VI Jornada Ibero-Americana de Pesquisas
em Políticas Educacionais e
Experiências Interdisciplinares na Educação**

13, 14 e 15
junho de 2022

ISSN: 2525-9571

Vol. 6 | Nº. 1 | Ano 2022

Silvana Azevedo Bastos
*Prefeitura Municipal de São
Gonçalo e UFRJ*
silvana.nutes@gmail.com

**EIXO TEMÁTICO: PRÁTICAS
INTERDISCIPLINARES E
DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO
BÁSICA**

**A EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS: AS CONCEPÇÕES
SOCIAIS QUE INTERFEREM NAS
QUESTÕES CURRICULARES
COTIDIANAS**

**THE EDUCATION YOUNG PEOPLE
AND ADULTS: THE SOCIAL
CONCEPTIONS THAT INTERFERE IN
EVERYDAY CURRICULUM ISSUES**



RESUMO

Quando nos deparamos com a Educação de Jovens e Adultos-EJA estamos diante de um grupo de alunos que estão em busca da segunda chance. Na EJA nos deparamos com grande diversidade, são pessoas provindas dos mais distintos lugares e grupos sociais, de minorias, que são em número significativas, induzindo a equipe pedagógica a repensar as propostas didáticas. Seria trabalhar com um grupo variado e incluso neste mesmo grupo mais variedade ainda. A EJA sempre foi um reduto de Pessoas com Deficiência-PcD, passou a ser uma modalidade que está recebendo muitos idosos gradativamente, devido a longevidade do povo brasileiro. Na unidade focada, atualmente há matrículas de alunos provindos de abrigos. Entretanto temos que manter os discentes na sala de aula, independente do seu histórico social, combater a evasão com boa comunicação e artifícios pertinentes. A escola deve estar em prontidão para quem já possui seus dogmas, é necessário a flexibilidade, empatia e resiliência. Não podemos oferecer aos discentes da EJA, uma proposta pedagógica infantilizada, um currículo que não seja proporcional a sua maturidade cronológica e a sua experiência de vida, mas dentro do contexto social. A pandemia realçou a desigualdade social, evidenciou a grande defasagem no aprendizado, o Ensino Híbrido e Remoto permitiu o retrocesso e o abandono, em todos os segmentos, principalmente na EJA. Podemos imaginar tudo isso em uma escola localizada em um dos maiores loteamentos da América Latina.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Diversidade. Educação Especial. Currículum. Evasão.

ABSTRACT

When we come across the Education of Youth and Adults-EJA we are facing a group of students who are in search of the second chance. In EJA we are faced with great diversity, people come from the most distinct places and social groups, of minorities, which are in significant number, inducing the pedagogical team to rethink the didactic proposals. It would be working with a varied group and included in this same group even more variety. The EJA has always been a stronghold of People with Disabilities-Pcd, has become a modality that is receiving many elderly gradually, due to the longevity of the Brazilian people. In the unit focused, there are currently enrollments of students coming from shelters. However, we have to keep the students in the classroom, regardless of their social history, combat evasion with good communication and relevant tricks. The school must be in readiness for those who already possess its dogmas, it needs flexibility, empathy and resilience. We cannot offer EJA students a childish pedagogical proposal, a curriculum that is not proportional to their chronological maturity and life experience, but within the social context. The pandemic highlighted social inequality, evidenced the great lag in learning, the Hybrid and Remote Teaching allowed the setback and abandonment, in all segments, mainly in EJA. We can imagine all this in a school located in one of the largest allotments in Latin America.

Keywords: Youth and Adult Education. Diversity. Special Education. Curriculum. Evasion.



INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos atinge no início do século XXI um papel essencial na ascensão social de um grupo, que já foi excluído da escola. Sem a escolarização é interrompido o acesso ao crescimento, não somente educacional, mas em diversos âmbitos da sociedade, com reflexos irreversíveis no contexto sócio-psicológico.

Tudo isso é potencializado quando o mesmo é negro, do sexo feminino e residente de um bairro complexo, marcado pela violência, uma questão que Sawaia e Lane, grandes psicólogas da área social conhecem bem. Relevando que os aspectos psicossociais devem ser levados a sério, considerado a peculiaridade, a personalidade, a cultura, a diversidade, a sua história, seus aspectos físicos, a integração dinâmica da sociedade com o meio. Detalhes que temos que considerar principalmente quando estamos em determinado território. O aluno é suscetível ao meio, quando em áreas comprometedoras, geralmente recebe influências não positivas, moldando negativamente o seu caráter e a forma de pensar, influenciando nos valores sociais, conseqüentemente nas suas atitudes.

O cenário é o bairro do Jardim Catarina é um dos maiores loteamentos da América Latina, foi levantado sobre um mangue, erguido por nordestinos. É o bairro mais populoso da segunda cidade com maior índice demográfico do estado do Rio, perdendo somente para a capital fluminense, 16º do país. Sendo um desafio para a Unidade Escolar em busca de uma equidade social, respeitando as diferentes linguagens e contextos, que são ao mesmo tempo únicas e plurais.

A escola Municipal Prefeito Nicanor Ferreira Nunes, o *Nicanor* foi fundada em 1992, possui três turnos, manhã, tarde e noite, onde há somente Ensino Fundamental. O turno da EJA funciona no sistema supletivo por exigência da própria comunidade, com turmas da alfabetização até o nono ano. Sendo a unidade mais procurada pela população da localidade.

Ressalto que a escolaridade da população do Jardim Catarina apresenta um quadro não favorável, praticamente a metade da população possui o Ensino Fundamental Completo e a outra metade não possui o mesmo grau de escolaridade. Na cidade de São Gonçalo, 34,4% concluem o Ensino Médio e apenas 7% da população possuem nível superior completo. A média salarial é de cerca de dois salários mínimos.



Um dos principais objetivos, nesta unidade escolar, além de conter a evasão, inconveniente comum em todas as EJAs do país é o manuseio com os novos grupos peculiares.

É relevante a ocorrência dos grupos inerentes aumentarem na unidade, ultimamente, fazendo repensar cautelosamente a metodologia do trabalho pedagógico dentro das concepções sociais. Fato que interfere simultaneamente no currículo, pois devem ser relevadas as questões psicossociais de cada grupo que já era sortido, heterogêneo e ao mesmo tempo específico, impar e singular.

Entra neste cenário contextualizado, a Educação de Jovens e Adultos-EJA, mas não com uma tendência infantilizada e sim respaldada na realidade do aluno adulto e também idoso, das Pessoas com Deficiência- PcD, dos provindos de abrigos, que se faz presente nas nossas salas de aula. A importância de termos uma EJA, atuante, onde os aspectos psicopedagógicos da andragogia sejam analisados e revistos, a margem de erro deve ser reduzida. Temos que ter o máximo de cautela em falar, expor determinados assuntos. Convivemos com um grupo de discentes que já possuem dogmas e concepções, obviamente reverter certos preceitos exige manejos sutis.

DESENVOLVIMENTO

Os docentes devem estar preparados para a grande diversidade. Temos os discentes, que já estiveram no sistema de detenção, adolescentes, que cumpriram medidas sócias educativas, alunos, que tiveram que trabalhar, quando ainda eram crianças, alunos nordestinos e estrangeiros, alunas que ficaram grávidas muito cedo, que são vítimas de violência doméstica, esse é o quadro da EJA.

Esse é o grupo que temos que estar face a face, sem censura ou rejeição. O objetivo não é condenar, nem criticar, mas acolher. Formando o **grupo básico** mais comum do segmento educacional mais heterogêneo e diversificado.

Entre tantos perfis psicológicos também vamos ter as Pessoas com Deficiência-PcD, pois esse grupo de alunos especiais somam grande número na modalidade da EJA, sendo um reduto,



principalmente entre as camadas mais humildes, pois não há outro local para a socialização. A equipe pedagógica fica muita das vezes constrangida em argumentar a respeito da Terminalidade Específica, como sugere o artigo 16º da Resolução CNE/CEB Nº 2/2001, formando assim o **Segundo Grupo** da EJA com as suas características intrínsecas.

Devemos ressaltar que na unidade aumentou consideravelmente o número de Pessoas com Deficiência-PcD, em todos os turnos. Muitos discentes provindos de escolas particulares, isso devido à crise que iniciou entre os anos de 2016 e 2017, somando-se paralelamente com as condições da pandemia.

As Pessoas com Deficiência-PcD que se tornaram alunas do turno da EJA, que possuem laudo médico, com o Código Internacional de Doenças-CID, são contempladas com o Professor de Apoio. Este profissional é o que trabalha individualmente com o aluno, no transcorrer das aulas regulares, onde o aluno está junto com o restante da turma, reforçando a ideia da inclusão e não de exclusão.

Tabela 1– Alunos com comprometimentos físicos ou mentais e ambos, matriculados e frequentes até fevereiro de 2022 (não são provindos de abrigos)

Sexo	Idade	Matrícula	Série	Observações
Masculino	43 anos	2001	5º ano	Com laudo
Feminino	42 anos	2003	5º ano	Com laudo
Masculino	50 anos	2011	5º ano	Com laudo
Masculino	72 anos	2018	5º ano	Com laudo
Masculino	60 anos	2016	5º ano	encaminhado
Feminino	43 anos	2021	3º ano	encaminhada
Masculino	16 anos	2022	5º ano	Em construção
Masculino	16 anos	2022	5º ano	Em construção
Masculino	17 anos	2021	3º ano	encaminhado
Masculino	16 anos	2022	6º ano	Em construção
Feminino	18 anos	2022	5º ano	Encaminhado
Masculino	18 anos	2021	5º ano	Em construção
Masculino	18 anos	2021	5º ano	Em construção

Na nossa unidade, dentro de um bairro complexo, ainda pode ficar mais intrínseco, especial, ímpar, único e singular. Ressalto que o bairro conta com mais três escolas da Rede Pública Municipal, mas a escola que mencionamos, o *Nicanor* foi modelo durante muito tempo, sendo a favorita, pois exprime confiabilidade, recebe alunos de três abrigos, atualmente.



Há um abrigo que é somente para moças em situação de risco, um outro abrigo feminino para Pessoas com deficiência-PcD e o terceiro abrigo para rapazes nestas mesmas condições. A idade destes discentes varia entre 14 a 46 anos, até o presente momento, sendo a maior parte lotada no turno da EJA, totalizando sete integrantes.

Esse caso é muito delicado, porque a Tabela 1, demonstra alunos portadores de necessidades especiais, que convivem com suas famílias ou algum parente próximo, sendo matriculados por algum responsável. Os alunos dos abrigos, que não constam na tabela, além de terem sofrido algum trauma, rejeição ou violência e de serem Pessoas com Deficiência-PcD estão longe dos seus familiares, foram matriculados pelo Setor de Assistência Social da Instituição, formando o **Terceiro Grupo** distinto, no atendimento que já é inerente na EJA.

O **Quarto Grupo** que também vem somando mais alunos na modalidade da Educação de Jovens e Adultos são os dos discentes idosos. Essa população vem aumentando no país e o bairro do Jardim Catarina é o que possui mais jovens e mais idosos na cidade.

Todavia o grupo de sexagenários ou próximos impõem um trabalho nada brando, pelo contrário, exigem muito da equipe pedagógica, requisitam um padrão de professor. É muito comum os alunos nessa faixa etária se recusarem cursarem o segundo segmento, pois não aceitam outros docentes, nem terem vários docentes ao mesmo tempo. Logo o docente para lecionar na EJA deve possuir um perfil representativo e cativante.

Entretanto precisamos sempre somar mais alunos, qualquer aluno é bem vindo para combater a **Evasão**. Resistimos, com as *Cartas Amarelas*, dispositivo que teve início no final do ano letivo de 2010, sendo uma medida de extrema urgência, na época e continuamente necessária através dos anos e semestres letivos e principalmente nos dias de hoje, na pós-pandemia.

O sistema é supletivo e obviamente as cartas são enviadas nos meses de janeiro e fevereiro devido ao fato das aulas começarem em março mais precisamente. Depois, no mês de julho, as *Cartas Amarelas* são enviadas novamente, pois as aulas iniciarão em agosto. Não aceitando a desistência do aluno, logo foram lançadas as *Cartas Azuis*, que são enviadas com o objetivo de prevenção, durante todo o ano, funcionando como uma “advertência carinhosa”. É enviada em uma sequência de dias da ausência do aluno (BASTOS, 2021).



A diferença da *Carta amarela* para a *Carta Azul* é que a primeira por ser amarela lembra, anuncia. Temos que saber o período certo para enviar, isso porque se enviarmos muito cedo os alunos esquecem e se enviarmos muito próximo a data de retorno às aulas, os alunos não se programam, logo visamos a matrícula. A cor azul é harmonia, paz, quando enviamos a *Carta Azul* expomos uma linguagem mais terna e menos imperativa, de conquista, de convencimento para retornar as aulas, pois o aluno está com faltas constantes.

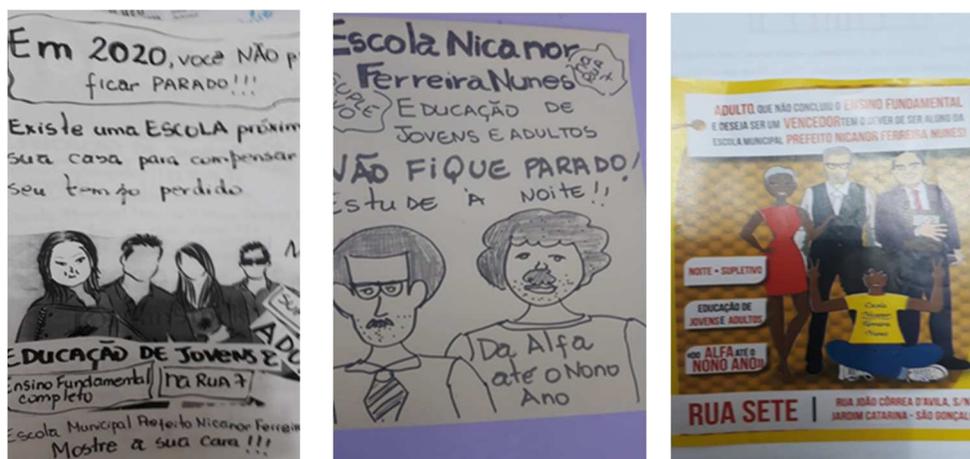


Figura 1- Panfletos que foram distribuído no bairro, a ilustração faz referência a todos os grupos.

Somando forças, temos a *Carta do Aniversariante*, pois é mais um “agradozinho”, além de cartazes, panfletos que são distribuídos durante todo o ano pelos próprios alunos da EJA e dos demais turnos. Os funcionários que residem no bairro também distribuem o material de divulgação, demonstrado na figura 1 e contamos com uma moto som e uma modesta rádio.

Porém não adianta “chamar” o aluno mas não mantê-los, uma boa janta é essencial, as palestras mensais que envolvam um tema de culminância pedagógica, que será em seguida discrito, os cerimoniais de formatura duas vezes por ano, com direito a diploma, convite e paraninfo nos permite concorrer com o *horário nobre*, assim segue o nosso supletivo na EJA.

Sabemos que a Educação de Jovens e Adultos, segundo o artigo 37 e 38 da LDB 9394/1996, é uma forma de compensação para quem não obteve o estudo em tempo convencional, não podemos deixar de lado as adaptações, como reza a Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010, que define a Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, no artigo 28, §2º.



Estamos atravessando um período ímpar, único e singular, que teve como antecedente a crise econômica, paralelo com a pandemia. A grande diferença das classes sociais, do aluno que está matriculado na Rede Pública para o aluno da Rede Particular foi demonstrada de forma explícita sem retoques, onde podemos fazer uma analogia com a *meritocracia*¹.

Na verdade foi uma acumulação de fatos e fatores da engrenagem social, como declarava a concepção de Durkheim, no final do século XIX, a sociologia determina os fins da educação. Não muito longe, ficam os ideais da sociedade *Espartana* e *Ateniense*, na época principalmente de Aristóteles, na Grécia Antiga, em tempos mais remotos, articula Gadotti.

Entre os nossos exemplos podemos citar a Pedagogia com a Tendência Liberal Tecnicista, tendo seu ápice nos anos 60, devido a influência norte americana. Sendo o interesse principal, a produção de indivíduos “competentes” para o mercado de trabalho, sem a análise de subjetividade. Entretanto, foi defendida a ideia que a subjetividade é importante, na Educação e principalmente na EJA.

Mas para a Pedagogia com Tendência Liberal Tecnicista o Ensino é um condicionamento através do reforço, inspirado em Skinner, Gagné, Bloon e Mager. Ideais que vão contra a Pedagogia Progressista Libertadora tendo seu maior inspirador Paulo Freire, resumindo Luckesi, 1994.

Integrando toda a percepção de autores da EJA, como Arroyo, Barcelos, Alvarenga, Paiva e de nomes consagrados em questões curriculares cito Candau, Apple, Moreira, Goodson, Giroux, não esquecendo as percepções de cultura, identidade e representatividade aprestadas por Tomaz Tadeu da Silva, Stuart Hall, Homi Bhabha e Boaventura Sousa Santos foi construído uma proposta baseada nas diferenças e semelhanças dos nossos alunos já descritas.

¹ Nem todos têm as mesmas oportunidades. Ausência real de igualdade de oportunidades. Para os pesquisadores, especialmente, Pierre Bourdieu, a verdadeira meritocracia é aquela que ofereceria, a cada um, aquilo que se mostrasse digno de obter, jamais existiu, em razão da falta, por exemplo, de medidas eficazes para compensar a desvantagem dos indivíduos, sejam elas biológicas, desde condições genéticas, sociais ou econômicas. Bourdieu também define a *reprodução* e a *violência simbólica* e a interferência sociais e psicológicas.



**VI Jornada Ibero-Americana de Pesquisas
em Políticas Educacionais e
Experiências Interdisciplinares na Educação**

13, 14 e 15
junho de 2022

A equipe pedagógica deve elaborar um **Projeto Político Pedagógico** fundamentado na maturidade do aluno, conforme já foi mencionado na Resolução nº 4/2010, considerando todos as relevâncias, não vendo o aluno como vítima, mas como protagonista de mudança, crítico e socialmente capaz.

Tabela 2- Esboço dos principais Projetos da Unidade Escolar

MÊS	DIREITOS HUMANOS	PROJETO MULHER/QUESTÕES FEMININAS	PROJETO ÉTNICO-RACIAL
Março	Lei Maria da Penha, Lei 11.340/2006 e do Femicídio 13.104/2015	Não confinar a situação da Mulher e das questões femininas somente no 8 de Março	Mulher Negra, Indígena, de outras raças e nacionalidades, as questões de religiosidade, entre outras problemáticas sociais.
Abril	Sendo o mês do “Descobrimento” o que mudou em 522 anos, além de ser o mês da Saúde e da Educação. A Educação e a Saúde, duas questões sociais que devem ser revistas na Constituição Federal e outros meios legais .	A saúde da Mulher, o aborto, os contraceptivos. As questões da saúde da mulher na História. O acesso a certos cursos de graduação como Medicina e Engenharia. A mulher na ciência desde a gripe espanhola até a Covid-19, passando pelo Zé Gotinha e a fundação do SUS	Como vivem os índios, as doenças que foram trazidas pelo branco desde a época da colônia. O infanticídio entre os curumins que nascem com deficiência e entre os gêmeos em algumas tribos. A ação da Funai, o assassinato de líderes indígenas. Como vivem os negros do Brasil, as doenças mais comuns como o câncer de pele, a cirrose, a tuberculose e a falciforme. As doenças comuns na África, devido ao histórico de colonização e subdesenvolvimento. Analisar as doenças regionais da Amazônia, do nordeste. Analisar outros grupos étnicos, como os judeus, que casam-se entre parentes próximos, o povo do Vietnã, que ainda sofre com o Agente Laranja.
Mai	A Consolidação das Leis Trabalhistas-CLT/ DECRETO-LEI Nº 5.452, DE 1º DE MAIO DE 1943, Getúlio Vargas é intitulado “Pai dos Pobres”	A mulher no mercado de trabalho, sua evolução, o preconceito e ocupar cargos de liderança, em ocupar funções tipicamente masculinas.	A mulher negra, indígena, muçulmana, judia rotulada pela sua etnia e nacionalidade em certos países, principalmente europeus. A associação de profissões com grupos étnicos e nacionalidades. Uma boa ilustração é o fato da população negra ocupar cargos de submissão, os portugueses terem um armazém, os chineses uma pastelaria.
Junho	A Lei 9795/99 dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental e trás consigo diretrizes e instrumentos que visam à melhoria e o controle sobre o ambiente de trabalho, bem como sobre os impactos do processo produtivo no meio ambiente, através da construção de valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes. Esse item não é supérfluo, o bairro do Jardim Catarina foi levantado sobre um mangue, construído por nordestinos. Local onde constantemente é alagado, cortado pelo Rio Alcântara tem aviários, matadouros, mas não há Saneamento Básico	A mulher e as questões ambientais. Greta Thunberg, Ativista Ambiental sueca, Marina Cintra - ex-ministra do Meio Ambiente, Rachel Carson (1907-1964), bióloga marinha, escritora, cientista e ecologista norte-americana, Vandana Shiva, estudiosa indiana, ativista ambiental, Isatou Ceesay, educadora, ativista da reciclagem de plásticos na Gâmbia. As mulheres que trabalham na coleta de lixo e reciclam.	Quando há deslizamento, há geralmente em encostas de morros, onde geralmente é habitado por negros, as chamadas favelas. Tipo de habitação que vigora desde o fim da Guerra de Canudos, no final do século XIX, cuja os primeiros moradores eram soldados formados por negros alforriados e brancos pobres. A favela foi o fruto de uma “promessa” dos governantes. O trato era que todos ganhassem uma moradia decente. Neste âmbito entra a problemática ambiental também dos países africanos, sempre associado com o subdesenvolvimento. A seca do nordeste, pois é o principal motivo da migração para os centros urbanos de outros estados, principalmente para o sudeste, gerando o preconceito pelo “pau de arara”. Atualmente no último governo, que iniciou em 2019, as questões sobre o índio nas suas áreas de reserva tem sido evidenciada. Não podemos permitir que Chico Mendes seja menos importante que Greta Thunberg. A Agenda 2030, destaca e combate a desigualdade racial.



**VI Jornada Ibero-Americana de Pesquisas
em Políticas Educacionais e
Experiências Interdisciplinares na Educação**

**13, 14 e 15
junho de 2022**

Agosto	Lei da diversidade Cultural, das expressões artísticas DECRETO Nº 10.755, DE 26 DE JULHO DE 2021, Manifestações religiosas e a Lei Leila de Dinis	A mulher perante as mais diversas culturas, sendo, brasileira, nordestina, estrangeira, muçulmana, judia entre outras, sempre sendo apresentada com respeito	A cultura da mulher Negra, os hábitos que evoluíram com o tempo, como o da amamentação do filho do branco, a <i>Mulata Exportação</i> , a <i>mulher objeto</i> , a <i>loura burra</i> . A cultura dos índios brasileiros, onde muitos não tiveram contato com o homem branco e de tribos que perderam suas características, devido à colonização. Da Mulher Indígena, que não pode manter um filho gêmeo ou portador de necessidades especiais. Os portugueses, que deixaram o idioma oficial, dos demais europeus, que se concentraram mais no Sul do país até os dias de hoje. Dos símbolos e crenças de outros países, da aceitação religiosa, o respeito e a tolerância.
Setembro	Instituído pela Lei 10.741 em outubro de 2003, o Estatuto do Idoso visa a garantia dos direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos	A mulher perante amadurecimento, a aposentadoria, os serviços domésticos sem remuneração, sempre ela tendo que ser a cuidadora do homem, do filho especial e de outro parente debilitado	O envelhecimento da população negra e indígena no país. A população do país é formada por 54% de negros e pardos, mas 55% dos idosos são brancos. A expectativa de vida do negro é em média de 5 anos inferior a do branco. As péssimas condições de vida do negro, fatores que envolvem Educação, moradia, alimentação e acesso à Saúde interferindo simultaneamente.
Outubro	LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990. Lei do Estatuto da Criança e do Adolescente	A mulher perante a problemática dos cuidados com o filho Portador de alguma deficiência, o filho ou a filha que está em uma vida ilícita, sempre sendo a Mãe/Mulher responsabilizada pelos fatos. A ausência da figura paterna	A difícil missão de estar em um grupo de pessoas com baixa escolaridade, ser morador de área de risco. Os adolescentes e crianças que evadem das escolas são negros e pardos. A taxa crescente de jovens negros que são vítimas de homicídios. Os adolescentes e as crianças de outras culturas como a japonesa que cometem suicídio, os que vivem no Oriente Médio, convivendo continuamente com os conflitos bélicos.
Novembro	Lei 11.645/2008 (que trata da obrigatoriedade da História e cultura africana, afro-brasileira e indígena em todo o currículo escolar); O Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares de Educação as Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira	A mulher Negra, que não pode ser mais vista simplesmente em cargos de submissão e pouca escolaridade, nem como objeto sexual. O mesmo suceder com a Mulher Indígena, que não pode ser associada a um <i>selvagem</i> . Respeito a todas as mulheres de todas as culturas independente da etnia, opção religiosa, cultural e nacionalidade.	A difícil missão de apresentar a Lei das Cotas Nº 12.711/2012 para o ingresso no Ensino Superior, lei Lei n Nº. 12.990/2014, para concursos públicos, mas jamais esquecer a <i>lei Caó</i> , <i>Lei do Ventre Livre</i> , <i>Lei Sexagenários</i> , <i>Lei Afonso Arinos</i>

RESULTADOS

Todos os alunos precisam de motivação, não importa se possua alguma limitação, sendo PcD, idoso com dificuldade de aprendizagem, provenientes de abrigos ou se encaixam nos perfis mais comuns do quadro da EJA, já citado. Todos devem ser tratados mediante as suas peculiaridade, não como inválidos e míseros, por isso a escola não se resume em concreto, mobília, mas sim em um espaço de “um novo tempo”, uma reconstrução de vida, uma nova chance e porque não falar em “uma terapia”, pois isso é restrito à população do bairro.

Os alunos adultos gostam de falar das suas experiências de vida e que ouçam as suas narrações, que ganham a aparência de peripécias ou façanhas. Os mesmos ficam cativos do



local que são valorizados, que somam aprendizado, que crescem mediante o seu folego. Não muito rápido, não muito devagar, mas adicionando, acrescentando, mudando, para que os alunos não se sintam incompetentes por não conseguirem acompanhar, no ritmo.

Isso vale para todos os grupos apresentados, o básico, das Pessoas com Deficiências-PcD, dos provindos dos Abrigos, dos Idosos, que cresceram em quantidade na EJA, após a crise e a pandemia. Sendo necessário a elaboração de novos momentos com uma didática proporcional, não intelectual, mas concreta e real, baseando-se nos estudos de Oliveira.

CONCLUSÃO

Por todos esses detalhes em uma engrenagem social, temos que pensar nos diferentes grupos que frequentam uma única escola, de como devemos trabalhar com cada grupo, levando em consideração as singularidades. Considerar que temos que lutar contra a evasão, apresentar um currículo para um público sazonado, cotidianamente.

Centramos o tipo de aluno que recebemos e de como desenvolvemos o nosso trabalho de forma didática, pedagógica e psicopedagógica, fizemos questão de demonstrar minuciosamente, as etapas, os investimentos e os inconvenientes, principalmente.

Estamos perante de uma situação, que já estava difícil e morosa para ser resolvida. Atravessamos um momento no Sistema de Educação de tribulação, “pós-pandêmica”, mas não estaríamos declarando nenhuma novidade, afinal a Educação nunca foi prioridade neste país, desde os tempos da colônia. A pandemia visualizou melhor, apenas. Agora inclui neste pacote a Educação de Jovens e Adultos, pessoas que já estavam em defasagem, por não terem a oportunidade em tempo convencional. Entretanto, podemos, após dois anos, no Híbrido e no Remoto, modalidades de Ensino que induziu muito abandono, repensar o aumento consequente nas turmas da EJA, nos próximos anos. Resgatar os alunos que abandonaram o Ensino Regular diurno e agora muitas redes estão nesta missão. Estamos nessa missão.

REFERÊNCIAS

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL.” *Atlas do desenvolvimento em São Gonçalo* “http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/sao-goncalo_rj.



BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais-PCNs da Educação de Jovens e Adultos, Brasília, 1998.

_____. Currículos Nacionais Gerais para a Educação Básica. Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010.

_____. Congresso Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9394 de 20 de dezembro de 1996.

_____. Resolução CNE/CEB Nº 2, DE 11 DE SETEMBRO DE 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

BASTOS, Silvana Azevedo. **Trabalho do Orientador Educacional na Educação de Jovens e Adultos: um combate à evasão**. In Políticas públicas na educação e a construção do pacto social e da sociabilidade humana 2 / Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021. ISBN 978-65-5706-724-6 DOI 10.22533/at.ed.246211601.

_____. **A Modalidade da Educação de Jovens e Adultos perante a questão da mulher: Um currículo que não é cor de rosa**. In Educação Contemporânea. Educação Inclusiva. Organizadores Maria Célia da Silva Gonçalves, Bruna Gusman de Jesus, (orgs), Belo Horizonte, 1ª edição, Poisson, 2021. ISBN: 978-65-5866014-9 DOI: 10.36229/98-65-5866-014-9.

_____. **Educação de Jovens e Adultos em um território complexo: Os Direitos Humanos muito além que uma simples artimanha didática e pedagógica**. In Diálogos entre Educação e Direitos Humanos. Clarissa Bottega e organizadores. Rio de Janeiro, Pembroke Collins, 2021. ISBN 978-65-89891-22-2.

_____. **Docentes e Discentes na Modalidade da Educação de Jovens e Adultos: Um Espaço para Debates das Questões Étnico-Raciais**. In Docência em Contextos de Diversidade. Graziela Ninck Dias Menezes e Joana Maria Leôncio Nunes (orgs), Curitiba, ABEC, 2021.

GADOTTI, Moacir. **Histórias das Ideias Pedagógicas**. 8ª edição, São Paulo: Editora Ática, 2002.

LANE, Sílvia. **O que é psicologia social**. São Paulo. Editora Brasiliense, 1981

LUCKESI, Cipriano Carlos. **“Filosofia da Educação”**. São Paulo: Editora Cortez, 1994.

OLIVEIRA, Marta Kohl (de) **Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem**. In Educação como Exercício de Diversidade- Coleção Educação para todos, Organização: Osmar Fávero Timothy Denis Ireland, Brasília, UNESCO, MEC, ANPEd, 2005.

_____. Ciclos de vida: algumas questões sobre a psicologia do adulto. Educação e Pesquisa: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2004.

SAWAIA, Bader (org.). **As artimanhas da exclusão – Análise psicossocial e ética da desigualdade social**, Petrópolis, 14ª edição, Editora Vozes, 2014.